

DESCOBRINDO O PERFIL E A EXPECTATIVA DOS SUJEITOS DA EJA: O QUE DIZ O ALUNO E O PROFESSOR DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB

Autora: OLIVEIRA, Josélia Ferreira de.

Universidade Estadual da Paraíba – Curso Licenciatura em Pedagogia-DE/CEDUC
joseliahistoria@hotmail.com

Co-autora: GUERRA, Maria José

Universidade Estadual da Paraíba – DE/CEDUC
maria1000.guerra@gmail.com

RESUMO

Este artigo discute o perfil e a expectativa dos sujeitos da Educação de Jovens de Adultos - EJA, a partir do texto fornecido pelo aluno e pelo professor, de uma escola do município de Campina Grande-PB. Aborda questões referentes à falta de políticas públicas de formação deste profissional da EJA para o desenvolvimento de aprendizagens significativas e adequadas as necessidades dos indivíduos e a aquisição de novos saberes, por parte desses alunos. Para tanto, optou-se por uma pesquisa qualitativa de observação e a aplicação de questionários na intenção de coletarmos dados acerca da temática em estudo. Além disso, realizamos pesquisas bibliográficas embasadas nos estudos de Arroyo (1997), Freire (2000, 2001, 2006), Gadotti e Romão (2000), Piconez (2002), Soares (In: Ribeiro, 2001), dentre outros materiais disponíveis. O que foi possível concluir que, o ensino promovido para a Educação de Jovens e Adultos tem uma singular importância para o aluno, cujo perfil do aluno da EJA esta em poder mudar suas condições de vida. Por isso, torna-se necessário um profissional comprometido com a educação desses jovens, de modo que possa contribuir para o desenvolvimento desses sujeitos, no contexto de sua formação profissional e atendendo as exigências da sociedade.

Palavras-chave: Formação do professor da EJA. Ensino. Aluno da EJA.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma breve reflexão acerca do educador e do educando da-Educação de pessoas Jovens, Adultos e, muitas vezes, Idosas, a partir dos resultados obtidos durante pesquisa realizada, durante o mês de setembro de 2016 que visou compreender a atuação desse educador e do educando nessa modalidade de ensino. Buscou-se analisar o perfil desses sujeitos, para melhor compreender quem é o professor do EJA; e quais são as expectativas do aluno em relação ao curso.

Pesquisas realizadas por estudiosos do campo da EJA como Arroyo (1997), Gadotti e Romão (2000) Garcia (2002), Morigi (2012), Soares (2001), Piconez (2002), estes autores subsidiaram essa pesquisa. Para essa pesquisa realizamos além de estudos bibliográficos, observações em sala de aula, também aplicamos uma entrevista semiestruturada com aluno e

professor para conhecermos tanto a formação profissional do docente e sua inserção no campo de trabalho, bem como o tempo de atuação do educador no EJA.

A pesquisa é relevante no sentido de que, a educação nos dias atuais está em constante processo de mudanças e estas não estão acontecendo de maneira isolada. Os fenômenos políticos, históricos e sociais se desenvolvem, nas relações com outros aspectos desta sociedade influenciada pelas ideologias de dominação de caráter neoliberal e opressora das formas de capitalismo. O discurso vigente no meio acadêmico e pela mídia seja escrita ou falada é preconizado pela exigência de uma educação de qualidade. Porém, o que seria uma educação de qualidade hoje, em uma sociedade capitalista, marcada por uma educação que serve aos interesses do mercado capitalista?

O texto está organizado em três tópicos como: Metodologia que, procura situar rapidamente o leitor sobre os procedimentos realizados para este trabalho de pesquisa; nos Resultados e Discussão fornecemos o texto dado, pelo aluno e professor pesquisados, em uma escola municipal de Campina Grande-PB; nos tópicos finais deste artigo, apresentamos a nossa Conclusão sobre a pesquisa realizada, bem como as referências bibliográficas consultadas.

2. SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A reconstrução de conhecimentos efetuados pelos jovens e adultos pouco escolarizados no processo de Educação escolar segundo Piconez (2005) é preciso valorizar os conteúdos estudados e principalmente nessa modalidade de ensino considerar a importância da ampliação das potencialidades dos adultos, permitindo que ocorram as descobertas e a conscientização da realidade para assim transformá-la.

Exige-se pensar a função da escola, pois de acordo com Piconez (2005, p. 35) significa preparar, qualificar, assim, como melhorar o nível de conhecimentos trabalhados. Entende-se que, a ideia de uma educação voltada para formar cidadãos conscientes para atuar na sociedade idealizava uma escola para transformação dos indivíduos e de suas mentalidades. Entretanto, o que se percebe são as mudanças nos objetivos da educação. O termo: Educação de qualidade abrange diferentes significados. Para o industrial, qualidade significa lucro, para o trabalhador seria a igualdade de direitos, para o professor e o aluno do EJA? Talvez representasse a democracia, ou a democratização do conhecimento.



A educação é um processo de resgate da humanidade roubada por fatores como a fome e o desemprego, sem cair na visão romantizada dos setores populares. A educação tem que buscar trabalhar com a realidade que se vive para poder transformá-la (ARROYO, 1997).

Além disso, é preciso considerar que, o aluno da EJA,

Não é também o adolescente no Sentido naturalizado de pertinência a uma etapa bio-psicológica da vida. Como o adulto anteriormente descrito, ele é também um excluído da escola, porém geralmente incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas da escolaridade, com maiores chances, portanto, de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino médio. É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer mais relacionadas com a sociedade letrada, escolarizada e urbana. Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais (OLIVEIRA, 2007, p.61).

A educação tem sido apontada como o caminho para melhoria de vida das pessoas e mudanças em virtude da possibilidade de empregabilidade. Conforme a LDB – Lei de Diretrizes e Bases, a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social (BRASIL, 1996).

Com base nos estudos de Garcia (2002), podemos dizer que a educação desempenha um papel estratégico no projeto neoliberal. O discurso dos governantes enfatiza sempre a importância de uma escola de qualidade. No entanto, o nível de envolvimento do Estado na Educação em relação a maiores investimentos e favorecer as mudanças têm sido cada vez menores. Percebe-se que o Estado tem se preocupado com o bem estar do mercado empresarial, haja vista, que, o discurso neoliberal prioriza um ensino que deva levar o aluno a estar preparado para a competitividade do mercado, conseqüentemente, a exclusão do trabalhador.

As questões sociais, políticas e econômicas são fatores que determinam o acesso à educação, ou seja, a continuidade dos estudos. Vive-se em um país marcado pelo agravamento das desigualdades sociais. O desafio da escola é lidar com as inúmeras diversidades existentes no âmbito escolar e preparar o aluno para o mercado de trabalho.

Ao analisarmos as políticas públicas para a educação de jovens e adultos, percebemos que estas só tem se caracterizado pelo aspecto compensatório, como também pelas ausências de medidas do poder público em relação a essa modalidade de ensino em prol de uma prática eficaz. Analisar a educação de jovens e adultos significa uma tentativa de compreender uma situação posta por anos de descaso com uma parcela da população brasileira e requer uma série de interpretação de

conjunturas e situações que a ela se relacionam e constituem. Por isso, consideramos que não se pode analisar nem pensar as relações sociais que se desenvolvem na sala de aula sem pensar nos sujeitos que a produzem, suas condições de trabalho, sua história de vida, sua concepção do mundo. A escola representa dentre outras coisas, estruturas legais e uma gestão que a norteia.

É importante compreender sua concretude, através da sua ação diária e sua orientação para o segmento de jovens e adultos, normalmente instalados à noite, turno ocioso no prédio e, em grande parte, também com períodos ociosos da carga horária de professor que possuem uma maior concentração nas turmas diurnas.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) o professor que atua nesse segmento, muitas vezes é aquele que “não está dando certo em outros turnos” está geralmente estressado e decide que vai dar aula à noite. Percebe-se que há certo descaso e descrédito nas instâncias governamentais Soares (In: RIBEIRO, 2001). O aluno do noturno e o professor se deslegitimam mutuamente; o aluno ao esperar encontrar facilidade e tratamento diferenciado, muitas vezes assumindo uma personalidade de “coitado”, alegando que trabalha o dia inteiro, tem de sustentar família e não pode ser cobrada igualmente a quem não trabalha.

Isso soa como uma ameaça de o aluno se afastar, ou se evadir, caso entenda haver rigor demais dos professores. O professor aceita essa deslegitimação da EJA ao aceitar esse papel para os alunos e, por isso, assume ele também papel semelhante, desvinculando seu fazer pedagógico da proposta da escola como um todo, sob a alegação de que, “a direção” não dá atenção a EJA.

Na perspectiva de Arroyo educador ou mais precisamente educar significa trabalhar com a totalidade das dimensões do sujeito e não apenas com aspectos específicos como comportamento, habilitação para o trabalho, qualificação para o mercado, ou ainda a conscientização política. Daí surgiu a nossa inquietação: *Será que a formação dos professores prepara para lidar com tantas situações adversas?*

Diante dessa questão observa-se que, os professores da EJA trabalham de modo compartimentalizado, uma vez que também foram formados dessa mesma forma. Entende-se que é fundamental uma mudança de paradigma em relação à formação dos professores que faz parte solução e também da qualidade da educação.

Na Educação de Jovens e Adultos – EJA existe um discurso, por parte dos professores que reclamam de salas superlotadas no início do ano, materiais didáticos insuficientes, alunos desmotivados, evasão escolar, aprovação automática, são algumas das reclamações sobre a educação escolar tanto por parte dos alunos como dos professores.

Percebe-se que ao analisarmos a história da educação escolar em tempos anteriores é possível dizer que a prática dos professores que estão agora na ativa pertence a um passado enquanto os alunos não são nem o passado nem o presente, mas o futuro. Assim, há uma didática pedagógica que é usada em EJA que não se admite mais em sala de aula nem tão pouco na escola, só que esta tem a ver com a sociedade em que estamos inseridos. Na realidade é preciso saber como construir uma nova pedagogia e seguir tentando promover alguns avanços em prol desse segmento de ensino.

Nesse contexto, Piconez, (2005, p. 50), afirma que, o cotidiano da sala de aula tem se revelado que, há sempre um rico desenvolvimento de aprendizagens e uma efetiva reconstrução do conhecimento, quando se dá espaço a integração entre as diferentes possibilidades de expressão também, por diferentes linguagens.

Essa relação entre os diversos saberes em direção a uma Educação para o presente concorda-se com Piconez (2005), pois qualquer que seja o papel que se atribua a escola deve, antes de tudo, remeter-se a complexa tarefa de aprendizagem, baseada na perspectiva de uma reconstrução do conhecimento já elaborado.

Nessa perspectiva, entende-se que, no âmbito da educação de jovens e adultos; um dos desafios que se apresenta em relação às questões específicas, dado ao insucesso da escola existente também é preciso considerar as dificuldades com a formação de professores competentes para o exercício do processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, Perrenoud (2002), enfatiza que, para o desenvolvimento das competências é preciso o professor antes de tudo trabalhar em direção à solução dos problemas e propor desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos. Os professores precisam pensar que, Ensinar, hoje, consiste em conceber, e sistematizar situações de aprendizagem seguindo os princípios pedagógicos ativos e construtivistas.

Para se trabalhar com competência exige dos professores não apenas o cumprimento de rotinas, mas a reflexão da prática. A partir dessa reflexão poderão desenvolver novas competências e situações didáticas através das atividades que tenha sentido para os alunos, envolvendo-os nas ações, consequentemente ocorrerá aprendizagens significativas.

Entende-se que, antes de o professor desenvolver competências técnicas, ele deve ser capaz de identificar e de valorizar suas próprias competências, o que exige um trabalho sobre sua própria relação com o saber. O professor deve ser aquele que busca sempre aprender e saber cada vez mais. Se o professor se colocar como aluno, identificará como melhorar e agir nas situações. Portanto, a

questão principal é a postura reflexiva do professor e sua capacidade de observar, de inovar, de aprender e aceitar sugestões de outros mais críticos seja alunos ou inclusive com as experiências já vivenciadas.

Além disso, é fundamental refletir-se sobre como o professor deveria utilizar o seu conhecimento e sua experiência como profissional da educação. O que envolve a dimensão pedagógica a partir da visão do planejamento socializado e ascendente com ações práticas e destinadas a melhoria do ensino e da educação implicando em atitudes comprometidas com as questões pedagógicas para que estas venham a atender as necessidades desta prática educacional, e o professor seja capaz de aperfeiçoá-la e transformá-la.

O docente tem um papel especial nesse processo entre a informação que será comunicada e a aprendizagem adquirida por parte dos alunos. Dessa forma, as experiências e as variantes podem motivar os docentes a recorrer às demais ciências para conseguir compreender e poder melhor atuar. A Pedagogia é entendida como transversal e transdisciplinar porque a medida que perpassa as ciências também é repassada recorrendo a investigação da práxis educativa.

O professor se utiliza de seus conhecimentos e experiências para promoção da integração, da interatividade, pois permanentemente supera a visão clássica de que cada disciplina será capaz de dar conta da realidade pesquisada. Na Pedagogia, a concepção de currículo deve ser de relações pedagógicas complexas e emancipadora haja vista ser favorável à formação plena do cidadão ativo, e, assim, possibilita-nos experimentar, vivenciar e semear no espaço escolar, principalmente no âmbito da sala de aula uma nova interatividade entre as pessoas e o conhecimento, entre o mundo interior da escola e o exterior produzindo cada vez mais conhecimentos.

3. METODOLOGIA

Neste quadro de evidências buscamos a pesquisa qualitativa. Segundo Oliveira (2007, p. 60) a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamentos.

Na metodologia qualitativa, portanto, questionamos quem são os alunos e professores da EJA em situações concretas e nas instituições públicas de ensino para a Educação de Jovens e

Adultos, sobretudo, na municipal pesquisada. Para tanto, buscamos através do texto dado pelos sujeitos pesquisados compreender qual é o perfil do aluno e do professor da EJA, na Instituição pública de Campina Grande-PB, com base nas entrevistas realizadas em setembro de 2016.

Num primeiro levantamento junto a Instituição de ensino tomamos conhecimento sobre a estrutura física da escola, quadro de professores, diretores, turnos de funcionamento. Assim, selecionamos uma professora e uma aluna, que se dispôs a nos relatar alguns dados referentes às suas experiências envolvendo principalmente as escolares.

Os dados foram coletados através das observações sistemáticas e das entrevistas semiestruturada com a professora e a aluna como fonte complementar de nossos estudos, no componente curricular Educa de Jovens e Adultos, ministrado pela Profa. Dra. Maria José Guerra no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Os dados coletados foram registrados obedecendo à fidelidade das respostas dadas por aluno e professor. Sem dúvida, os fatos analisados não representam ou esgotam a totalidade e a diversidade dessas experiências, principalmente se considerarmos que esta pesquisa é um recorte para atender as exigências do II Congresso Internacional de Educação Inclusiva – II CINTEDI, em relação à pesquisa realizada na disciplina estudada. Certamente que há situações similares em outras instituições das cidades brasileiras, que se constituem um material significativo porque permite ampliar as discussões sobre a EJA.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha de uma entrevista para coleta de dados sobre o perfil do aluno e do professor em EJA é uma oportunidade de reflexão sobre o modelo educacional que subsiste no país e seus participantes. No universo dos entrevistados, os esforços do(s) professore(s) mostram que estes estão centrados nos trabalhos com objetivo de promoção da formação do jovem para o mercado de trabalho, onde estes são submetidos a um tratamento secundário, de suporte (com menor valor) para conhecimentos de outras áreas, o que se reconhece que não deve ser apenas um processo de domínio cognitivo das linguagens. Entendemos que a prática não deve se restringir apenas ao desenvolvimento de atividades subordinadas ao processo de ensino por mais amplo que ele seja ou mesmo aos outros âmbitos do conhecimento.

Em relação aos dados obtidos através da professora da EJA.

Destacamos aqui um pequeno trecho da **entrevista que realizamos com a professora** e formulamos o seguinte: [1] **Quem é o seu/sua aluno (a) da EJA? E quais suas perspectivas em relação ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem?**

- São jovens, que precisam de incentivo, ajuda, para conseguir um trabalho. Apoio para não desaminar. Mas, sobretudo são pessoas que estão buscando condição para melhorar na vida.

Ainda perguntamos: - Sabemos que os alunos da EJA são sujeitos que, por algum motivo, não concluíram ou até mesmo não deram início aos seus estudos e, geralmente, são pessoas de classes menos favorecidas. Diante disso: [2] **Quais são as maiores dificuldades destes alunos no processo de aprendizagem? E quais estratégias você utiliza para ajudar os alunos a superar as dificuldades?**

- Realmente, existem problemas de leitura, compreensão, dificuldades para pesquisar, não entendem, muito bem como fazer uma pesquisa, um resumo. Mas não podemos desistir. Eu converso bastante dando exemplos que tudo é difícil, mas precisamos lutar que iremos conseguir alcançar nossos objetivos. Quem venceu sem luta? Que eu saiba ninguém.

Em seguida perguntamos: **No que se refere às metodologias de ensino, é importante fazer diferente na EJA?**

- Geralmente, não existe uma diferença entre metodologia, mas, tratar o aluno do EJA com um olhar mais atencioso, respeitando suas dificuldades, sua jornada de trabalho árdua, sua vida pessoal, não podemos exigir de um trabalhador esgotado do dia a dia exigir atividades com o mesmo rigor que solicitamos ao diurno. Não funciona. E isso não é discriminação, nem tão pouco preconceito ou descaso. Ele não vai fazer com a mesma potencialidade daquele que dispõe de muito mais tempo.

Diante das respostas obtidas é possível afirmar que existe um discurso pronto e acabado, mas a realidade dos alunos da EJA não é fácil e, por isso, é fundamental um tratamento respeitoso oferecendo a qualidade de educação e a aquisição de conhecimentos de que todos têm direito. Ao garantir esses direitos aos alunos do turno noturno estaremos promovendo mais educação, menos desigualdade social, minimizando o número de marginalizados sociais.

O discurso promovido em todos os âmbitos seja na mídia, nos livros e na política abrange, a oferta de uma educação de qualidade e, assim por diante. Mas o que significa: educação de qualidade nessa sociedade capitalista, onde a ciência e a educação servem aos interesses exclusivos

do mercado consumidor? A educação que temos atualmente nos remete a refletirmos constantemente sobre essa questão.

Na visão freireana sabe-se que a educação deve ser realizada na perspectiva de reflexão-ação-reflexão, por isso, a organização dos conteúdos indicados para a prática da EJA, exige-se a reflexão e esta muitas vezes, está subordinada ao fazer metodológico utilizado na prática pedagógica. Pela característica da educação para jovens e adultos acima de 16 anos, essa pedagogia escolar não é compatível com as especificidades Segundo Gadotti, (2000, p. 69) vem atender:

A politização do ato pedagógico tem relação íntima com a questão da recuperação da funcionalidade do saber escolar, isto é, a recaptura da instrumentalidade do que é desenvolvido na sala de aula pra projeto de vida do aluno. É a perda dessa funcionalidade que provoca a evasão, a repetência, o desinteresse, a apatia do alunado, mormente entre os jovens e adultos que tem a para as relações pedagógicas uma série de experiências, vivências e saberes construídos na luta cotidiana pela sobrevivência, sem falar da incorporação da ideia de que os conteúdos e habilidades a servem apenas para responder a avaliações propostas.

Entende-se que, os desafios presentes em relação ao direito à educação não estão efetivamente garantidos para pessoas jovens, adultos e/ou idosos. Mas que, é fundamental prosseguirmos em direção ao alcance dos objetivos desejados, para que se garantam o acesso e a permanência desses sujeitos em processo educativo de qualidade.

Nesse sentido, o pensamento freireano nos chama a atenção para a ideia de não pensar a educação como mero instrumento, a serviço da sociedade formando jovens para o mundo do trabalho, o que seria um movimento de retrocesso da história reduzindo o indivíduo pensante à mera condição de técnico. Em lugar de reduzir o processo educativo à mera preparação para o mundo do trabalho é preciso poder avançar em direção a uma concepção mais ampla, que considere as demais dimensões da educação: a emergência e o fortalecimento do sujeito situando-o como objetivo prioritário da prática educativa.

Em relação aos dados obtidos através do aluno da EJA.

Apresentamos um trecho da entrevista realizada com uma aluna. Dessa forma perguntamos:

[1] **Para você o que é ser uma pessoa analfabeta nos dias atuais?** E obtivemos a seguinte resposta:

- *É muito difícil pra tudo. Porque agente precisa de ir ao banco, supermercado, na feira, é uma pessoa que depende dos outros para resolver tudo na vida.*



[2] Quem é o seu professor ou a sua professora da EJA?

– São pessoas capacitadas, compreensivas e que nos ajuda a aprender mais.

[3] O que mais lhe chama a atenção no jeito de tratamento desse professor para com o aluno da EJA?

-A dedicação e a compreensão com todos os alunos.

[4] Qual é a importância dos estudos da EJA para a sua vida?

- É importante porque dá condições de melhorar de vida. Prosperar no trabalho. Etc.

[5] Tem alguma coisa que lhe incomoda na sala de aula da EJA? O quê, por exemplo?

- Quando existe alguma bagunça.

[6] O que você acha de estudar no turno da noite?

- É muito bom, porque agente pode trabalhar de dia e de noite estudar.

[7] Cite um fato interessante que melhorou a sua vida após fazer parte da sala de aula da EJA?

- Estava desempregada e uma colega arrumou um trabalho pra mim e me deu mais ânimo pra estudar.

Com base nas respostas dadas pelo aluno, podemos evidenciar que ao professor, cabe a tarefa de trabalhar no contexto social de sala de aula, a partir do conhecimento da realidade de seu aluno, das necessidades, exigências, expectativas, interesses e desejos dos indivíduos. A realidade dos marginalizados das zonas urbanas é marcada pela pobreza, pela exploração, pela dominação cultural; pela falta de acesso aos serviços básicos e aos serviços sociais, resultando na incerteza de sobrevivência de muitos deles.

A escola tem servido ao capitalismo por isso, a organização do trabalho e a escola não têm condições de se manterem excluídos desse processo de desenvolvimento da sociedade e assim, surge a oportunidade de evoluírem em sentidos diferentes a qualificação dos postos de trabalho e a qualificação dos trabalhadores Enguita (1989).

Ao conhecermos essa realidade adquirimos a capacidade de percebermos os limites das políticas compensatórias que visam atender aos interesses alheios as necessidades dos cidadãos das classes menos favorecidas. Estudos tem mostrado a importância de se aprofundar nas questões políticas e verificar que, os alunos do EJA são sujeitos da sua própria história, e para tanto é preciso investir nas discussões no cotidiano escolar para transformar essa realidade que ai está sendo imposta. Lembremo-nos de que sozinho não se pode mudar a situação, mas juntos poderemos transformar esses sujeitos a fim de que possam intervir nas decisões da sociedade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados selecionados em relação aos objetivos alcançados chegamos à conclusão de que perfil e a expectativa dos sujeitos da EJA, neste estudo, compreendem duas variáveis:

Enquanto possibilidade do perfil **professor** que é desejado na expectativa do aluno cabe, uma questão crucial para quem vai atuar nessa modalidade de ensino que é, por exemplo, reconhecer os interesses e as necessidades dos alunos e, encontrar opções procedimentais de como trabalhar os conteúdos necessários. Esta prática exige um repensar sobre a ação pedagógica e que perceba o ser humano não apenas como ser racional, mas como um ser existencial que possui emoção, sentidos, sentimentos e que a sua imaginação precisa ser vista, como um instrumento revelador das leituras sensíveis do mundo que não são expressas pela ciência.

A **expectativa e perfil dados no texto do aluno da EJA** consistem em afirmar que o aluno escolarizado é um ser que estuda para melhorar de vida; prosperar no trabalho; arrumar um trabalho. Aprender a ir a um banco, ao supermercado, à feira, ou seja, uma pessoa que sabe resolver tudo na vida, sem depender dos outros porque não é mais considerado como uma pessoa analfabeta diante do mundo letrado em que vive.

Finalmente, convém lembrar que a educação de jovens e adultos compreende um leque amplo e heterogêneo de experiências educativas, de formatos e modalidades diversos, que não correspondem necessariamente somente as ações de escolarização. Atualmente a EJA tem priorizado temáticas e discussões que são concebidas como desdobramentos daqueles que se colocavam nas décadas passadas devido à necessidade de se estabelecer um perfil mais aprofundado dos alunos e a tomada da realidade em que está inserido como ponto de partida das ações pedagógicas, do repensar de currículos e metodologias e, de materiais didáticos adequados as suas necessidades e a formação de professores do EJA.

REFEERÊNCIAS

MENGA, Lüdke e ANDRÉ, Marli E. D. A.(org.). **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 6.ed. São Paulo: EPU, 2003.

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível** . São Paulo: Loyola, 1997.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.



ENQUITA, Mariano F.. **A face oculta da escola. Educação e trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **A educação na cidade.** 7ª Ed. São Paulo: 2006.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO e José (Org) **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 2 ed. Ver. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. –(Guia da escola cidadão; v.5).

GARCIA, Regina Leite. A educação na virada do século. In COSTA, Marisa Vorraber (org). **Escola Básica na virada do século.** São Paulo: Cortez. 2002

OLIVEIRA Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: **Educação Como exercício de diversidade.** – Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2005. 476p. – (Coleção educação para todos; 2007).

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de Jovens e adultos.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002. (Coleção Papyrus Educação).

PERRENOUD, Philippe. A formação dos professores no século XXI. In: ____ [et al]. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Tradução de Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, Leôncio José Gomes. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. RIBEIRO, V. M. (Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos:** novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado das Letras - Ação Educativa, 2001.